

## O DOM DO SHABAT

*“Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou, depois de toda a obra que fizera. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou depois de toda a sua obra de criação.” (Gn 2, 2-3)*

### *Deus descansou*

Que verbo maravilhoso este, aplicado a Deus! Deus descansou. Deus também descansa! Aliás, o Génesis diz-nos que Deus inventou o descanso e inventou um dia inteiro para o saborearmos. E diz-nos mais: Deus quis partilhar o seu descanso connosco, e por isso convidou-nos a, também nós, guardarmos o Shabat.

### *O dom do tempo*

Passamos os dias a dizer, “não tenho tempo”. E gostamos de nos referir ao tempo com verbos bélicos: *corremos* contra o tempo, *lutamos* contra o tempo, *roubamos* tempo. Mas o dom da Criação é também o dom do tempo. Ao criar-nos, Deus lançou-nos no tempo, e apenas *durante algum tempo*, porque a nossa existência será quase na totalidade passada na eternidade. Assim, o tempo é um dom para esta breve passagem sobre a Terra. Como podemos fazer do tempo, não um dom, mas uma prisão ou uma fatalidade?

Deus descansou, e nós somos convidados a descansar com e em Deus. Não se trata, naturalmente, de um descanso fútil, atulhado de centros comerciais, festivais de verão, ruído e dinheiro; nem se trata de ócio, um descanso preguiçoso de quem decide ocupar o seu tempo consigo mesmo, satisfazendo-se todos os caprichos. O descanso a que Deus nos convida chama-se *Shabat* (“*Sábado*”), e tem a sua bênção.

Durante este mês de agosto, também nós seremos desafiados a deixar de lado as nossas “importantíssimas” ocupações e a entrar no *Shabat* com o Senhor. Talvez tenhamos quinze dias de férias em família, ou talvez possamos viver de forma diferente os fins-de-semana e os fins de tarde, que em agosto são mais tranquilos, se não pelas nossas, pelo menos pelas férias dos filhos. O dom do *Shabat* é também para nós.

### *Descanso ordenado*

Se lermos Génesis 1, constatamos que este descanso obedece a uma ordem bem definida, numa sucessão de dias e gestos criativos. Descansamos depois de trabalhar, como Deus. Descansamos, se nos permitirmos uma rotina, uma ordem, que nos dê espaço para o fazer. Por isso se torna tão importante definir metas de trabalho, de carreira, de apostolado, de voluntariado, etc, que possibilitem tempos de descanso familiares. E por isso é também tão importante definir rotinas familiares que permitam o encontro da família, pelo menos uma vez por dia, e o encontro conjugal, sem a presença dos filhos, geralmente ao início da noite, depois de deitar os mais novos. As rotinas familiares são de um valor inestimável, e vale a pena lutar por elas.

### *Descanso contemplativo*

“Deus viu tudo o que tinha feito. E era muito bom.” (Gn 1, 31) A primeira atitude do *Shabat* é a contemplação da obra de Deus. Contemplemos o céu, o mar, as estrelas. Contemplemos as gaivotas e as águias, o carreirinho de formigas, a ninhada de gatinhos adormecidos, as galinhas que riem às gargalhadas (assim me assegura o Daniel) cada vez que poem um ovo. Ofereçamo-nos – sem lutar, sem roubar, sem correr – tempo para contemplar a Criação, num breve passeio, num piquenique, ou simplesmente num olhar através da janela. Tudo o Senhor criou para nós, diz-nos a Bíblia. Haverá algum príncipe das Arábias que consiga oferecer à sua amada uma milésima parte do que o Senhor nos oferece? Louvemos o nosso Deus!

Mas a nossa oração de contemplação não pode acabar aqui. Porque acima do dom da natureza, Deus faz-nos o dom da família. O *Shabat* é o tempo privilegiado para contemplarmos o nosso cônjuge e os nossos filhos, procurando fazer repousar sobre eles um olhar semelhante ao de Deus: um olhar que vê como tudo é bom, e não se detém nos erros ou nas imperfeições. Um olhar de simpatia. Um olhar que se prolonga em brincadeiras, piqueniques, conversas, um jogo de cartas ao serão, uma história no aconchego da noite, um mergulho no rio. Como Deus é bom, dando-nos uma família a quem amar! Louvemos o nosso Deus!

### *Descanso em Deus, aqui e agora*

Contemplando a Criação – a natureza, mas, sobretudo, a nossa família – chegamos à contemplação do Criador. Se soubermos fazer uso deste dom inestimável do *Shabat*, descobriremos que não precisamos de nos retirar de junto dos nossos, para fazer uma experiência forte de oração e encontro com Deus. Todas as vocações, no sacerdócio, na vida consagrada ou no matrimónio, precisam de tempos fortes de retiro, de *Shabat*. Mas se para os sacerdotes e os consagrados, este tempo forte acontece numa casa de retiros, para as famílias – e esta é uma constatação muito recente na Igreja – acontece numas férias familiares, ou em pedacinhos de tempo em família. Porque é em família que queremos chegar ao Céu.

Não basta, claro, estar de férias. É preciso aprofundar a consciência de que Deus está aqui connosco e ajudar os filhos a fazer o mesmo: “Nós, Jesus!” É preciso misturar o olhar de Deus com o nosso, a Palavra de Deus com a nossa, e transformar a visão de cada momento em ação de graças.

Hoje é a Festa da Transfiguração do Senhor, que nos recorda que a nossa vida pode ser contemplada “do direito” ou “do avesso”, à luz ou à sombra. O mistério da Transfiguração é o mistério do *Shabat*, da autêntica contemplação da realidade pelo prisma da eternidade. Façamos deste mês de agosto, a tempo inteiro ou aos pedacinhos, um “mês sabático”, e teremos encontrado o segredo da santidade familiar. *Ámen!*